

# Botão pode ter mudado votos na cassação

Os depoimentos dados na noite de terça-feira no Conselho de Ética do Senado pelos quatro técnicos do Prodasen e um ex-funcionário da empresa Eliseu Kopp, fornecedora do painel de votações da Casa, levantaram uma nova suspeita: a existência de um dispositivo no sistema eletrônico permitindo que um senador vote pelo outro e registre a presença, desde que disponha da senha, ou ainda pior: que o voto seja alterado. Esse recurso, apelidado de "botão macetoso" pelo técnico Sebastião Gazolla, da Kopp, foi testado com sucesso poucos dias antes da votação que decidiu pela cassação do ex-senador Luiz Estevão.

O técnico Heitor Ledur,

que teve sua senha identificada pelos peritos da Universidade de Campinas (Unicamp), confirmou, em depoimento dado por volta da meia-noite de terça-feira, a existência do "botão macetoso". Segundo ele, se alguém conhecer a senha do senador é possível fazer alterações no voto do parlamentar, exatamente como avaliou a Unicamp. Sem titubear, confidenciou ter confessado a verdade sobre a violação do painel depois da descoberta de sua senha: "Minha senha era a bola da vez, a culpa estava

toda em mim".

Ledur confirmou, ainda, que a ex-diretora Regina Borges disse aos funcionários do Prodasen ter recebido "ordens" do então presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), para violar o sistema. "Foi quase uma exigência — foi uma ordem expres-

sa do presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães", disse ele. Emocionado, mas extremamente seguro nas respostas, o técnico foi categórico: "A doutora Regina disse que não se admitiria um "não"

► Surge suspeita de que resultado da sessão que cassou Luiz Estevão teria sido alterado

como resposta para ordem que recebeu".

A revelação do dispositivo foi motivo de forte reação dos senadores. "Vamos acabar com o mace-te; é para isso também que o Conselho de Ética existe", reagiu o presidente do Conselho de Ética, Ramez Tebet (PMDB-MS). A senadora petista Marina Silva (AC) foi a mais indignada com a confirmação sobre a existência do "botão macetoso", alegando que ela viaja de madrugada para participar das sessões, confirmar a presença e votar. "Tem gente aqui que nunca aparece e tem 100% de presença; isso é muito estranho", disse ela. "É por isso que fico indignada." (Com Agência Estado)